

MEMÓRIAS SOBRE AS ÁGUAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM LARANJEIRAS/SE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Mayra Ferreira Barreto¹

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma proposta didática para ser desenvolvida com alunos do primeiro período do curso Técnico em Segurança do Trabalho no componente curricular Educação Ambiental. Nossa intenção é coletar entrevistas com moradores antigos da cidade de Laranjeiras/SE a respeito das memórias, usos, histórias e percepções do Rio Cotinguiba, a fim de que os alunos e a população de Laranjeiras, possam ampliar seus conhecimentos acerca da natureza presente no espaço de sua cidade e, por conseguinte da própria história dos sujeitos que aqui viviam.

A proposta da atividade é trabalhar com memórias de moradores antigos da cidade de Laranjeiras, que ocorrerá por meio de entrevistas orais que serão elaboradas e realizadas pelos próprios alunos do curso de Segurança do Trabalho. O trabalho tem como objetivos: desenvolver nos estudantes um protagonismo estudantil frente à produção do conhecimento sobre questões ambientais; trabalhar com a realidade local dos alunos, assim como a história do seu lugar; valorizar a memória e a história dos moradores antigos de Laranjeiras sobre o Rio Cotinguiba, produzir narrativas e reflexões sobre a realidade local dos discentes;

A atividade será desenvolvida em grupos com até 05 (cinco) componentes, sendo que o professor (a) poderá realizar a divisão dos integrantes do grupo, ou os próprios alunos podem escolher sua equipe de acordo com a finalidade dos participantes. A escolha da proposta tem como motivação colocar o aluno como agente produtor de conhecimento, deixando assim, de assumir um papel passivo na sala de aula. Ao longo do desenvolvimento das tarefas os estudantes serão estimulados a desenvolver sua autonomia e olhar crítico e reflexivo sobre questões ambientais. Dessa forma, os discentes irão realizar a atividade em campo, ou seja, grande parte da atividade será desenvolvida fora da sala de aula. Na atividade serão enfatizadas as experiências vividas dos alunos e da comunidade em que habitam diferente das aulas tradicionais e teóricas que incentiva a repetição e memorização.

¹ Possui Mestrado em Ensino de História/PROFHISTÓRIA/ UFS (2020), Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe/ UFS (2014). Especialização em Educação Especial e em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Cândido Mendes (2019). Atualmente é professora de História da Rede Municipal de Itabaiana/ SE. E-mail: mayra.barreto@outlook.com.

A cidade de Laranjeiras fica localizada no Estado de Sergipe e possui uma área territorial de 162,273 Km², segundo dados do IBGE (2020). O município encontra-se aproximadamente 23 km de distância de Aracaju, capital do Estado, e integra a região metropolitana de Sergipe. Considerada por muitas pessoas como “Museu a céu aberto”, a cidade resguarda tradições seculares, principalmente do período colonial e do auge dos engenhos em Sergipe. Dessa forma, se andamos pela cidade, logo percebemos vários prédios históricos de arquitetura barroca, podemos destacar igrejas, casarios, fachadas, teatros, museus e ruas.

Além de possuir ricos patrimônios culturais materiais e imateriais, a cidade possui belas paisagens urbanas e naturais, temos como exemplo o Rio Cotinguiba. O rio possui uma rica diversidade vegetal e animal, possibilita a muitos moradores de Laranjeiras o sustento da sua família, além de ter sido muito importante para o povoamento e desenvolvimento econômico de Laranjeiras. Através do Cotinguiba é possível extrair várias substâncias minerais que são utilizadas na construção civil, como o granito, areia, argila e cerâmica. Na produção agrícola, o rio possibilita a diversidade de plantações de cana-de-açúcar, de coco, mandioca, milho, laranja. Sendo a cidade ainda hoje, um dos maiores produtores destinados ao cultivo da cana. O Cotinguiba também é importante por ser o habitat de muitas espécies de peixes, anfíbios, répteis e aves. Além da importância econômica e ambiental, o Cotinguiba é lugar de manifestações populares, no qual podemos destacar a festa católica, Bom Jesus dos Navegantes e o combate final da festa popular Lambe-sujo e Caboclinho. Mas infelizmente o que notamos ao longo dos anos é uma poluição gradativa do rio. Segundo Santana Filho *et. (2005)*:

[...] a degradação do Rio Cotinguiba é derivada de problemas inerentes à caça e a pesca predatória, a enchentes, a ausência e/ou deficiência da educação ambiental, a exploração de areia e argila nos leitos dos rios, as queimadas, ao desperdício de água, às práticas agrícolas inadequadas, ao uso intensivo de agrotóxicos, a má qualidade da água e a irregularidade no seu abastecimento, na poluição e contaminação, assoreamento, acidificação, salinização e eutrofização dos recursos hídricos, aos desmatamentos, à ausência e/ou deficiência do sistema de esgoto e, por fim, às lixeiras a céu aberto (Mendonça Filho, *apud* SANTANA FILHO *et. 2005*, p. 13423).

Outro fator que contribui para a degradação do Rio Cotinguiba é a falta de valorização e identidade da população com o rio, conforma apontada por Santos (2015). “Laranjeiras se formou em torno do Rio Cotinguiba, mas não desenvolveu pelo rio uma relação geralmente comum em populações tradicionais que vivem essa proximidade com o bem natural” (SANTOS, 2015, p.98). Conforme a autora,

[...] o que se vê na relação da população laranjeirense no tocante a seus bens ambientais naturais é que não existe cautela no modo como lidar com o meio ambiente. Entende-se também que as ações dos poderes públicos tem mais haver com um embelezamento visando o potencial turístico do lugar do que uma preocupação realmente efetiva em recuperar de fato os bens naturais daquele lugar (SANTOS, 2015, p. 99).

Para o desenvolvimento da proposta didática foram selecionados os conceitos da Abordagem Sociointeracionista de Lev Vigotski e da Teoria da Aprendizagem Social (ou Situada), de Etienne Wenger e Jean Lave. Ambas as teorias estão disponíveis na disciplina Educação de Jovens e Adultos e Teorias de Aprendizagem para a Educação Profissional e Tecnológica. Segundo a Teoria Sociointeracionista de Lev Vigotski a aprendizagem ocorre a partir das nossas interações com o outro, observação-ação (prática) e experimentações com o meio social, a teoria considera meios, diálogos, as histórias de vida, as aprendizagens prévias como fatores que influenciam a aprendizagem do ser humano que acontece do campo social para o individual (ALLAIN; MAISSIAT, 2021, p. 03). A proposta didática seguirá também a Teoria da Aprendizagem Social (ou Situada), em que as atividades não devem ser descontextualizadas da realidade dos alunos, ou como conhecimentos sem relação das situações das práticas sociais e culturais nas quais se originam. É muito mais difícil, nestas condições, o aprendiz encontrar motivação, significância e relevância social nas aprendizagens (...) assim eles se sentem parte do processo ensinoaprendizagem realizado como sujeitos atuantes (ALLAIN; MAISSIAT, 2021, p.13)

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a execução da proposta didática descrita no trabalho, foram consultados: livros, artigos, normas, dissertações e teses. Os endereços eletrônicos utilizados foram o site de buscas Google e sua plataforma acadêmica e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS). A pesquisa, nesses sites, foi orientada pelas expressões “memórias”, “patrimônio”, “Rio Cotinguiba”, “Laranjeiras”, o que resultou em trinta aparições de trabalho. Após as leituras e fichamentos dos textos, foi realizada a análise dos dados e por fim a parte escrita do artigo. Desta forma, esta pesquisa visa contribuir para a diminuição da lacuna gerada pela escassez de estudos sobre a temática e soma-se a demais propostas já realizadas como contribuição as memórias ambientais no Brasil e em Sergipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da proposta didática o professor irá organizar a sala em grupo com quatro componentes, ou solicitar para que os alunos organizem a sua equipe de acordo com a maior afinidade para a realização das tarefas. Em seguida o professor (a) irá conversar com os alunos anotando as seguintes informações da turma ou aplicar um questionário diagnóstico com perguntas como: seu nome, idade, sexo, e se é morador da cidade de Laranjeiras/SE. Também é interessante que o docente aborde questões para identificar o que os alunos já têm de conhecimentos prévios e de experiência profissional sobre a História da cidade de Laranjeiras, o Rio Cotinguiba, Patrimônios Culturais e/ ou Naturais do Município, Poluição do Rio, Educação e Conscientização Ambiental. Essa primeira etapa é essencial para mobilizar os saberes que os alunos já trazem sobre as temáticas que serão abordadas durante toda a realização das atividades. Depois da avaliação diagnóstica, caso o professor perceba que muitos alunos apresentaram dificuldades de expressar as temáticas apontadas acima e que são conceitos essenciais da disciplina e para a atividade em campo, o professor poderá, através de uma aula expositiva e dialogada, apresentar e refletir esses conceitos (Patrimônios Culturais e/ ou Naturais do Município, Poluição do Rio, Educação e Conscientização Ambiental) com os estudantes.

No segundo momento da aula, com as equipes já divididas e organizadas, o docente deverá passar as informações, para os alunos, que eles terão que entrevistar moradores antigos da cidade de Laranjeiras/SE. Para os estudantes que moram em Laranjeiras, o professor poderá indicar que eles escolham como entrevistados familiares, vizinhos ou conhecidos desde que a pessoa tenha pleno menos 45 anos. O docente poderá também indicar que os grupos entrevistem funcionários ou professores da escola que seja morador da cidade e que preenche com requisito a idade mínima, assim como conhecidos dos alunos que relacione na sua vida cotidiana e pudessem sentir-se mais à vontade na hora da entrevista. Depois da escolha pelo grupo dos moradores antigos para a entrevista, o professor irá orientar aos alunos que eles agente a entrevista com os moradores e que no ato da coleta das informações elaborem e entregue a carta convite (tem como finalidade convidar os futuros entrevistados), a ficha de dados do entrevistado (tem como função coletar dados dos entrevistados e devem ser preenchidos pelos alunos no ato da entrevista), a carta de autorização das entrevistas (os participantes autorizam os dados da sua entrevista para o uso pelo aluno). Os alunos deverão observar o preenchimento correto desses documentos que são de fundamental importância para o andamento da atividade. Esses documentos serão elaborados com a ajuda do professor

e das equipes na sala de aula, a intenção da elaboração dessas documentações é possibilitar maior celeridade a pesquisa. Durante todas as etapas da atividade o docente deverá permanecer em constante diálogo e orientação e suporte aos alunos, seja no espaço da sala de aula, ou com a criação de grupos de WhatsApp. Depois de realizada a etapa das entrevistas, o professor deverá orientar aos alunos para realizar as transcrições das entrevistas, o professor poderá delimitar duas entrevistas por grupos. É de grande importância que os alunos, além das transcrições, realizem a correção de algum sinal de pontuação ou de ortografia, pois as mesmas serão publicação em um blog criado no final da atividade. Nesse momento, o docente poderá solicitar a ajuda do professor de Oratória ou de Língua Portuguesa para auxiliar os alunos, caso a escola possua um docente com esse componente.

No terceiro momento da aula, depois que os grupos escolheram os entrevistados, realizaram as entrevistas, as transcrições e a revisão ortográfica, os alunos serão convidados a divulgar e socializar os resultados das suas entrevistas, as impressões que o grupo teve ao realizar a atividade, assim como um texto baseado nas leituras e nas discussões o longo da disciplina sobre os seus conhecimentos acerca do rio presente no espaço de sua cidade e, por conseguinte da própria história dos sujeitos que aqui viviam. As divulgações das narrativas dos alunos serão publicadas na internet em um blog que deverá ser criado e acompanhado pela professora da sala, junto com os alunos. O estudante poderá inserir nos seus textos, desenhos, ilustrações, fotografias e imagens para melhor ilustrar suas narrativas. Ao final da atividade o professor poderá avaliar os grupos de acordo com os seguintes critérios: organização dos grupos, participação, escolha dos entrevistados, entrega da documentação, realização das entrevistas, transcrição e revisão dos textos, debates e leituras das entrevistas do material didático da disciplina e das entrevistas e produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a atividade espera-se que os alunos conheçam e valorizem as memórias e histórias dos moradores antigos da cidade de Laranjeiras/SE, além de compreender as percepções que esses moradores têm sobre o Rio Cotinguiba. Espera-se também que os estudantes construam novo olhar sobre a história do seu lugar, como sujeito crítico, preocupado com as questões ambientais do seu lugar e também produtor de conhecimento e queiram socializar aquilo que foi por eles produzido.

Palavras-chave: Memórias Ambientais; Laranjeiras/SE, Rio Contiguiba, Proposta Didática, Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, Olivier; MAISSIAT, Jaqueline. **Abordagem Sociointeracionista**. Disponível em <<https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=759885>> Acesso dia 05. Setembro. 2021.

ALLAIN, Olivier; MAISSIAT, Jaqueline. **Aprendizagem Social/Situada**. Disponível em <<https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=772112>> Acesso dia 05. Setembro. 2021.

ALLAIN, Olivier; MORAES, Gustavo Henrique. **O fazer-saber do trabalho e sua incorporação**. Disponível em <<https://ava.cefor.ifes.edu.br/mod/book/tool/print/index.php?id=762131>> Acesso dia 05. Setembro. 2021.

SANTANA FILHO, Laércio Souza *et. Análise do espaço geográfico da sub-bacia do Rio Cotinguiba. Sergipe. Brasil.* Disponível em <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiaeconomica/42.pdf>> Acesso dia 06 set.2021.

SANTOS, Áurea Jaciane Araújo **A importância da conservação do meio ambiente cultural para a construção de uma sociedade sustentável: o caso de Laranjeiras/SE** / Áurea Jaciane Araujo Santos; orientador Evaldo Becker. – São Cristóvão, 2015.

SANTOS, Wesley Alves; ARAÚJO, Hélio Mário de. **Produção do espaço geográfico e desenvolvimento socioeconômico da sub-bacia hidrográfica do rio Cotinguiba/SE**. Revista Geografares, n°14, p.156-186, Junho, 2013.

ZANIRATO, Silvia Helena. O Patrimônio Natural do Brasil. **Patrimônio e Cultura Material**, Projeto História n° 40, junho de 2010.